

Área: Ecologia

Código: PO29ECO-027

SÍTIOS PARASITÁRIOS DE *Excorallana berbicensis* BOONE, 1918 EM *Acestrorhynchus falcirostris* CUVIER, 1819 DO RIO ARAGUARI, ESTADO DO AMAPÁ, AMAZÔNIA ORIENTAL

BRANDÃO, Emanuel Machado¹; VASCONCELOS, Huann Carlo Gentil²; SÁ-OLIVEIRA, Júlio César²; SALOMÃO, Débora da Conceição Oliveira³; AIRES, Monize Costa⁴; TAVARES-DIAS, Marcos⁵; SILVA, Sara Gomes¹; SILVA, Jardel Sousa¹; BRITO, Thiago Moreira¹; SILVA, Izabele Mendonça¹; LIMA, Wladimir Ruan da Silva¹; ISACKSSON, Eísla Delaine Gonar Silva¹

emanueldb10@outlook.com

¹Acadêmico(a) do Laboratório de Ictiologia e Limnologia (LABILIMNO); ²Pesquisador da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP); ³Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva (COREMU); ⁴Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde (PPGCS); ⁵Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias (EMBRAPA-AP) – Laboratório de Ictiologia e Limnologia; Universidade Federal do Amapá (Campus Marco Zero): Rodovia Juscelino Kubitschek, KM-02, Jardim Marco Zero, Macapá-AP, Brasil

Espécies do subfilo Crustacea (Arthropoda) compõem o zooplâncton e podem influenciar o habitat preferencial dos peixes devido ao seu duplo papel de recurso alimentar e parasito. *Excorallana* são isópodes da família Corallanidae constituídos por 20 espécies que ocorrem, predominantemente, em ambientes marinhos de latitudes tropicais e subtropicais. *Excorallana berbicensis* é a única espécie desse grupo descrita parasitando peixes de água doce. O objetivo deste estudo foi identificar os sítios de infestação de machos e fêmeas de *E. berbicensis* em hospedeiros da espécie *Acestrorhynchus falcirostris* do rio Araguari, Estado do Amapá. As coletas do peixe-hospedeiro ocorreram entre outubro/2012 e outubro/2013, em seis pontos amostrais distintos. Foram utilizadas malhadeiras (malhas 20, 30, 40, 50 e 60 mm), compondo baterias com 100m de comprimento. Para identificar os biótopos parasitários, foram examinados imediatamente após a captura a boca, câmara branquial, tegumento e nadadeiras. Os crustáceos ectoparasitos foram sexados e fixados em álcool 70%, glicerinado a 10%. A prevalência parasitária (P) para cada biótopo foi determinada. A prevalência para machos e fêmea de *E. berbicensis* foi comparada através do teste de Mann-Whitney, com aproximação em Z. Foram analisados 62 peixes e 22,6% estavam parasitados por 134 espécimes de *E. berbicensis*. Desses, estavam parasitados apenas por fêmeas 21,4%, parasitados apenas por machos 35,7% e parasitados simultaneamente por machos e fêmeas 42,9%. As fêmeas de *E. berbicensis* estavam localizadas, preferencialmente, na superfície corporal de *A. falcirostris* (P=32,4%), seguido da nadadeira anal (P=14,3%) e boca (P=13,3%). Os machos estavam localizados na superfície corporal (P=41,4%), seguido da nadadeira anal e caudal (ambas com P=13,8%). Os dados de prevalência para fêmeas e machos de *E. berbicensis* por biótopo parasitário foram similares (Z=-0,6301; p=0,5286). Frequentemente, *Excorallana* spp. infestam as brânquias, boca e cavidade nasal de peixes marinhos. O crustáceo ectoparasito *E. berbicensis* foi capturado na boca, câmara branquial, superfície corporal, nadadeira dorsal, peitoral, pélvica, anal e caudal de *A. falcirostris*, apresentando pouca restrição quanto ao sítio preferencial de infestação.

Palavras-chave: Biótopos Parasitários. Isopoda. Corallanidae

Financiador: (Não informado)